



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

EXPERIDIÃO GEOVANINI AMORIM BARRETO

**UMA ANÁLISE DA JUVENTUDE RURAL DO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR
NO SERTÃO ALAGOANO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E DO
TRABALHO**

**Santana do Ipanema – AL
2018**

EXPERIDIÃO GEOVANINI AMORIM BARRETO

**UMA ANÁLISE DA JUVENTUDE RURAL DO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR
NO SERTÃO ALAGOANO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E DO
TRABALHO**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Maurício de Siqueira Silva

Santana do Ipanema – AL
2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 2058

- B273a Barreto, Experidião Geovanini Amorim.
Uma análise da juventude rural no município de Pão de Açúcar no sertão alagoano a partir da perspectiva da educação e do trabalho. / Experidião Geovanini Amorim Barreto.
32 f.: il.
Orientador: Maurício de Siqueira Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2018.
Bibliografia: f. 31-32.
1. Perspectiva socioeconômica . 2. Zona rural . 3. Educação 4. Pão de Açúcar – AL. I. Título.

CDU: 33

EXPERIDIÃO GEOVANINI AMORIM BARRETO

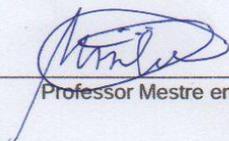
**UMA ANÁLISE DA JUVENTUDE RURAL DO MUNICÍPIO DE PÃO DE
AÇÚCAR NO SERTÃO ALAGOANO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
E DO TRABALHO**

**Monografia apresentada a Banca Examinadora para o Curso de Bacharelado
em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas como requisito
para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

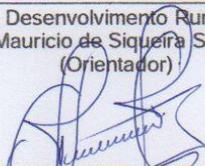
Orientador(a): Maurício de Siqueira Silva

Monografia defendida e aprovada em 13/09/18.

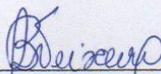
Comissão Examinadora



Professor Mestre em Desenvolvimento Rural – POSMEX – UFRPE
Maurício de Siqueira Silva
(Orientador)



Professor Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFAL
Alcides José de Omena Neto
(Examinadora)



Mestre em Educação – NPGED – UFS
Andréa Cristhina Brandão Teixeira
(Examinador)

A revalorização dos espaços rurais é um dos fenômenos mais interessantes deste século XXI. Os jovens são os protagonistas mais importantes desta redescoberta, cuja natureza ampla, diversidade e plural deve estar ao centro de políticas públicas.

(ABRAMOWAY, 2005, p.3)

AGRADECIMENTOS

Realizar este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) só foi possível graças à Deus, ao senhor Jesus Cristo que me conduziram nesta caminhada, a muitas pessoas e na contribuição de cada uma delas, seja através da amizade, do companheirismo, do apoio ou da ajuda na execução dos trabalhos durante toda a graduação e, neste período de conclusão de curso. Fico feliz por poder dizer obrigado a Deus e a todos que fazem parte desta etapa da minha vida, pois agradecer é um ato ou forma de expressar o quanto a colaboração de todos foi importante.

Gostaria de maneira singela e muito especial agradecer aos meus amigos e colegas de classe: José Guilherme, Paula, Érick, Lidianny e a todos os demais, saibam que tenho enorme carinho e estima por vocês. Enumerar todos aqui seria difícil, porque a lista é longa, mas cada um sabe a importância que tem na minha vida e nessa trajetória.

Meu muito obrigado também a Universidade Federal de Alagoas pela oportunidade que me proporcionou em cursar uma graduação que muito me aprazera.

Agradeço a todos os professores e equipe administrativa da universidade pela dedicação, o esforço e o incentivo, ingredientes necessários para que eu pudesse vencer as dificuldades no decorrer do curso.

Serei eternamente grato a minha querida mãe o elemento fundamental em tudo na minha vida, essa conquista também é sua, meu muito obrigado pelas noites acordada aguardando minha chegada, por me apoiar sempre, incentivando e me compreendendo e por seu amor incondicional!

Agradeço também a meu pai e as minhas irmãs pelo apoio e compreensão nos momentos em que eu precisei.

Aos meus familiares, tios, tias, avós, primos enfim... a todos que de maneira direta e indireta contribuíram para a chegada desse momento... Em especial a minha avó Delvaci por seu amor e incentivo que sempre me acompanham.

Agradeço ao meu orientador Maurício por ter me aceito como orientando, pela forma como conduziu o processo de construção deste trabalho e sobremaneira pela atenção a mim dispensada durante todo referido processo de construção.

Por fim e não menos importante agradeço muitíssimo ao pessoal da van pelo companheirismo de todas as noites, pelos momentos de descontração e animação vocês foram muito importantes nessa Jornada.

Não poderia esquecer jamais de agradecer a Elizete Itiúba que com muito esforço e paciência nos serviu sempre com amor e dedicação, o meu muito obrigado!

UMA ANÁLISE DA JUVENTUDE RURAL DO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR NO SERTÃO ALAGOANO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO

RESUMO

O presente trabalho trata de um tema relevante para a juventude rural que é a questão da sua perspectiva no que diz respeito a educação e ao trabalho trazendo assim um olhar mais de perto sobre a juventude do Brasil que se encontra no sertão alagoano. Como objetivo busca conhecer a perspectiva dos jovens residentes no Sertão do Estado de Alagoas no que concerne a educação e ao trabalho, assim como, ampliar os conhecimentos a respeito da visão de educação e trabalho para os jovens rurais; enfatizar a necessidade de compreender que o trabalho dignifica o homem e identificar as características da juventude rural do Município de Pão de Açúcar no Sertão do Estado de Alagoas. Os seres humanos são indivíduos que necessitam estar em meio a outros de sua espécie, pois o homem é um ser sociável. Mas para garantir essa sobrevivência em uma sociedade é necessário que haja condições não apenas sociais, mas financeiras e esse meio é conquistado mediante ao trabalho, por isso o ser humano precisa conquistar algo que o venha satisfazer profissionalmente. Através do trabalho o ser humano se completa, pois, ao desenvolver essa função, o indivíduo consegue equilíbrio tanto social, econômico bem como emocional. Os jovens estão sempre em busca da sua satisfação profissional para que o seu pessoal possa sentir-se completo. O interesse primordial desta pesquisa é o de buscar conhecimentos que dizem respeito à juventude rural e em especial a do município de Pão de Açúcar. Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa do tipo bibliográfica tendo como fontes de pesquisa sites eletrônicos, como por exemplo o Scielo, google acadêmico dentre outros. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois, foi compreendido no decorrer da pesquisa que a juventude rural tem buscado crescer em sua vida profissional e muitos têm buscado alcançar seus objetivos a partir da educação, ou seja, de um preparo acadêmico mais profundo e amplo.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Desenvolvimento. Educação.

AN ANALYSIS OF RURAL YOUTH IN THE MUNICIPALITY OF PÃO DE AÇÚCAR IN SERTÃO ALAGOANO UNDER THE PERSPECTIVE OF EDUCATION AND WORK

ABSTRACT

The present work deals with a relevant theme for the rural youth that is the question of their perspective regarding education and work bringing a closer look on the youth of Brazil that is in the backlands of Alagoas. As an objective, it seeks to know the perspective of the young people living in the Sertão of the State of Alagoas in what concerns education and work, as well as to increase the knowledge about the vision of education and work for the rural young people; emphasize the need to understand that the work dignifies the man and to identify the characteristics of the rural youth of the Municipality of Pão de Açúcar in the Sertão of the State of Alagoas. Humans are individuals who need to be among others of their kind, for man is a sociable being. But to guarantee this survival in a society it is necessary that there be conditions not only social, but financial and that means it is conquered by means of the work, for that the human being needs to conquer something that comes to satisfy him professionally. Through the work the human being is complete, therefore, in developing this function, the individual achieves both social, economic as well as emotional balance. Young people are always looking for their professional satisfaction so that their staff can feel complete. The primary interest of this research is to seek knowledge that relates to rural youth and especially to the municipality of Pão de Açúcar. For the development of this work was carried out a qualitative research of the bibliographic type having as search sources electronic sites, such as Scielo, google academic among others. The results obtained were satisfactory, since it was understood during the research that the rural youth has sought to grow in their professional life and many have sought to reach their goals from education, that is, a deeper and broader academic preparation.

KEYWORDS: Knowledge. Development. Education.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO.....	09
02 A JUVENTUDE RURAL E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	14
2.1 Alguns aspectos do desenvolvimento rural e características da juventude rural.....	15
2.2 A educação como perspectiva para uma melhor juventude rural.....	15
03 METODOLOGIA.....	20
04 RESULTADOS E DISCUSÕES.....	22
05 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Galland (1991), a juventude rural é uma categoria social historicamente construída, sendo possível analisar a formação e as transformações de suas representações ao longo do tempo, até o paradigma sociológico do século XX.

Já Carneiro (1998), diz que a juventude rural por mais que faça parte do século XXI ainda permanece na situação de invisibilidade em razão de uma visão estereotipada, ou seja, não autêntica, deturpada que tem dificultado a compreensão da sua complexa inserção no mundo culturalmente globalizado.

De acordo com Durston (1994, p. 14-15), a fase juvenil se caracteriza por uma gradual transição até a assunção plena dos papéis adultos em todas as sociedades, tanto rurais quanto urbanas. Ele diz também que a juventude vai desde o término da puberdade até a constituição do casal e de um lar autônomo.

Enfim, a juventude é uma fase que tem o seu começo e o seu fim, como qualquer outra fase da vida humana. Essa é uma fase de conquistas, descobertas e muitas decisões a serem tomadas em todas as áreas da vida, seja esta pessoal, emocional e profissional.

É na juventude que se busca definir qual profissão seguir na vida e, para essa definição é importante conhecer o Mercado de Trabalho, perceber quais exigências para um engajamento promissor. O Mercado de trabalho é uma expressão utilizada pra se referir as formas de trabalho que possam existir, sendo remunerados de alguma forma, seja trabalho manual ou intelectual.

A juventude brasileira tem lutado por conquistas no mercado de trabalho e essa busca tem levado muitos jovens a querer estudar mais para adquirir conhecimentos necessários para atuar de maneira significativa no Mercado de Trabalho, que por sua vez tem estado cada dia mais exigente e com isso, jovens tanto residentes nas zonas urbanas quanto nas rurais, têm se preocupado com a sua educação escolar.

A juventude rural tem buscado um trabalho que o realize profissionalmente e para isso, tem deixado para traz o pensamento de que na zona rural não se desenvolve, não cresce no sentido de trabalho. A educação é uma das ferramentas que tem mudado o pensar da juventude rural. Como diz Freire (2015), “a Educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Nesse sentido, o que Freire afirma é que para acontecer transformação no

mundo é preciso que as pessoas sejam mudadas por intermédio da educação, logo, a juventude rural brasileira tem sido mudadas e buscam transformar seu meio através dos conhecimentos adquiridos no processo educativo.

Durston (1994), diz que a juventude tem tomado novas posturas no que concerne à educação e trabalho, pois o Mercado de Trabalho tem sido bastante exigente e de certa forma “obriga” que a população busque se aperfeiçoar cada vez mais para garantir um espaço no Mercado.

Segundo o Mini Dicionário Silveira Bueno, trabalho é: “Tarefa; aplicação de atividade física ou intelectual; serviço; esforço; fadiga; ocupação; emprego”.

O trabalho na vida do ser humano tem assumido diversas dimensões no decorrer da história. A compreensão do que realmente seja o trabalho está ao alcance de qualquer indivíduo, pois o trabalho é algo que se mistura no dia a dia de qualquer pessoa. A história de qualquer ser humano se funde com a história do trabalho propriamente dita.

Sabe-se que o trabalho é uma necessidade natural e eterna da raça humana, sem a qual o homem não pode existir. Diferente dos animais irracionais, que se adaptam passivamente ao meio ambiente, o ser humano atua no meio em que vive de forma ativa, ou seja, obtendo os seus bens materiais necessários para sua existência com seu trabalho.

O trabalho sempre fez parte da vida do homem, desde tempos remotos até aos nossos dias mais atuais. A cada ano que passa percebemos a evolução dos trabalhos na sociedade.

Segundo Aranha (1996),

“o trabalho é a ação transformadora do homem sobre a natureza—modifica também a maneira de pensar, agir e sentir, de modo que nunca permanecemos os mesmos ao fim de uma atividade, qualquer que ela seja. É nesse sentido que dizemos que, pelo trabalho, o homem se autoproduz, ao mesmo tempo em que produz sua própria cultura”.

É compreendido através dessa citação que o trabalho é uma das formas do homem atuar sobre o mundo e essa atuação é realizada de várias formas, mas com certeza o faz devido à bagagem que traz de sua herança cultural e sua ideologia acerca das relações sociais.

Franco (1989), em seu artigo aborda sobre a visão marxista acerca do trabalho e relata que a consciência humana nesta concepção é estabelecida a partir do trabalho e das relações sociais.

Veja a citação de Marx:

“O trabalho é, em primeiro lugar, um processo entre o homem e a natureza um processo integrado no qual o ser humano faculta, regula e controla a sua forma material com a natureza através de sua atividade... Ao atuar sobre a natureza externa a si, modificando-a, o ser humano modifica simultaneamente sua própria natureza...” (Marx, 1979, p. 118).

Percebemos que o trabalho modifica a natureza humana e confirmamos assim aquele velho ditado onde falamos que “o trabalho dignifica o homem”. O trabalho em si, traz muitos benefícios para a vida de alguém, pois o mesmo desenvolve no ser humano uma capacidade de atuar seja lá qual for à área do seu trabalho.

Assim como o trabalho, a educação é algo que está inserido na vida de qualquer ser vivo, ou seja, todos os seres vivos passam por um processo educativo, independente da raça.

Segundo o Mini Dicionário Silveira Bueno, a educação é “instrução, ensino, polidez, cortesia”.

A educação ajuda a pensar e descobrir os tipos de pessoas, mais do que isso, a educação ajuda a criar os seres humanos, através de passar uns para os outros o saber que o constitui. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

Entendemos que a educação é o desenvolvimento integral de cada indivíduo, tanto do corpo, da mente, do espírito, conhecimento, emoções, expressão, saúde, pensamentos e muito mais. Todo esse desenvolvimento em benefício do próprio ser humano, buscando sempre a sua autonomia, bem como a sua harmonia em toda a sociedade em que está inserido.

A educação é realmente um processo natural, nós já nascemos aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas muito importantes para a sobrevivência. Em muitos momentos quando falamos ou pensamos em educação, sempre vem em nossas mentes aquela educação escolar, mas a educação é muito além dos ensinamentos nas escolas, a educação abrange o ser humano no total, como mencionamos logo acima. Reconhecemos a grande importância da educação formal feita nas escolas, mas

devemos ser honestos conosco mesmo e não negarmos a relevância do processo educativo de fato, compreendendo que a educação é empírica, natural espontânea, e que procede ao processo formal, sendo este apenas como a formalização do processo real.

A educação formal existe apenas para preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos e conhecimentos, em benefício da própria pessoa, desenvolvendo assim a sua autonomia e protagonismo. A educação precisa ser vista como algo que serve para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade, não apenas de um único ser humano. A educação tem o papel de preparar o ser humano para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na comunidade.

A educação precisa ser vista como: social, coletiva e pública esse é o verdadeiro sentido da educação.

Só podemos concluir que o trabalho e a educação são fatores de extrema necessidade para qualquer ser humano, independente da sua raça, religião, sociedade ou condições financeiras.

De acordo com Amaral et al., (2012), o mercado de trabalho pode ser definido como o elo que organiza a relação de troca, aproximando aqueles que ofertam a força de trabalho e aqueles que a demandam, podendo também ser entendido como a principal forma por meio da qual acontece a solução institucional para um duplo problema de alocação.

Em outras palavras pode afirmar que o mercado de trabalho nada mais é do que o intercâmbio cotidiano de capacidade produtiva entre trabalhadores e empresas que, juntamente com suas instituições, alocam recursos e renda entre si.

No mercado de trabalho existem diferentes e diversos ramos de trabalho, ou seja, há inúmeras possibilidades e formas de se trabalhar, como por exemplo, na área da educação, saúde, administração, tecnologias, construção e outras tantas. Mas para está apto a adquirir um espaço nesse mercado tão competitivo é preciso um preparo e este é construído através da educação.

A educação sempre foi a “chave” para abrir portas de emprego, no entanto, essa porta tem ficado cada vez mais complexa de ser aberta, apesar dos avanços tecnológicos, muitos ainda não estão atendendo às necessidades e as exigências do mercado de trabalho.

O presente trabalho para ser desenvolvido foi realizada uma pesquisa semiestruturada voltada para a juventude rural do município de Pão de Açúcar que estuda na Escola Estadual Bráulio Cavalcante que fica no Sertão de Alagoas.

Foram realizadas pesquisas em sites eletrônicos a respeito da juventude e do mercado de trabalho, dentre os sites pesquisados está o Scielo, google acadêmico, web artigos e outros. foram encontrados alguns artigos, monografias e periódicos que contribuíram para uma fundamentação mais significativa.

Os objetivos desse trabalho são: conhecer de perto a perspectiva dos jovens residentes no Sertão do Estado de Alagoas no que concerne à educação e ao trabalho, assim como, ampliar os conhecimentos a respeito da visão de educação e trabalho para os jovens rurais; enfatizar a necessidade de compreender que o trabalho garante a cidadania e identificar as características da juventude rural do Município de Pão de Açúcar no Sertão do Estado de Alagoas.

Para uma compreensão melhor do trabalho o mesmo foi dividido em tópicos, onde no primeiro será apresentado o conceito de Juventude Rural, suas perspectivas quanto a educação e o trabalho.

No tópico seguinte será falado a questão da construção social em que a juventude rural está passando, como esses jovens têm conquistado um espaço no Mercado de Trabalho e como sua participação na sociedade tem sido de fato significativa e participativa.

Após serão apresentados os resultados da entrevista semiestruturada que foi realizada com 13 alunos da Escola Estadual Bráulio Cavalcante, demonstrando assim o percepção desse público no tocante a educação e o trabalho em sua vida.

As respostas dadas pelos treze alunos que foram entrevistados e estudam na Escola Estadual Bráulio Cavalcante, trazem uma compreensão de que a percepção do jovem rural não é a mesma de jovens que viveram nesses ambientes há anos, pois, muitos não desejam sair do ambiente pelo fato das oportunidades serem também positivas para os mesmos. Enfim, o trabalho será concluído com as considerações finais daquilo que foi compreendido no decorrer da realização do mesmo.

2 A JUVENTUDE RURAL E SEUS DESDOBRAMENTOS

Antes de discorrer a respeito do que seja a juventude rural faz-se necessário compreender o que é realmente a juventude. Que faixa etária abrange esse grupo e quais seus pensamentos, anseios e necessidades.

A palavra juventude ao longo dos anos tem assumido significados diferentes e isso acontece de acordo o contexto histórico, o social e a cultura em que cada um está inserido. Todavia, o significado mais comum, juventude é uma fase que busca definir o momento de transição entre a adolescência e a vida adulta. Para Gomes (2013), “é um momento de preparação para um “devir”, ou seja, um momento de transformação, de ‘vir a ser’.

Abramo (2007), diz que a juventude é um exercício futuro de cidadania, dada pela condição de adulto em que o indivíduo (em tese) pode assumir integralmente as funções, inclusive as produtivas e reprodutivas, com todos os deveres e direitos implicados na participação social

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2018) e a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), juventude é uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos - jovens - para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade.

Enfim, a partir desses conceitos, pode-se então compreender que a juventude é o momento em que as pessoas estão em preparo para tomada de decisões que de certa forma implicarão em toda a sua vida adulta no futuro.

Quando se pensa em zona rural de imediato vem à mente aqueles lugarejos distantes dos grandes centros e sem muitas condições e oportunidades, no entanto, a vida no campo tem tomado novas proporções e a vida rural tem sido bastante ‘agitada’ nos dias atuais, motivando assim a juventude a prosseguir em busca dos seus ideais, conquistando assim seu espaço no Mercado de Trabalho e muitas vezes sem precisar sair do seu meio.

Por um bom tempo o êxodo foi uma realidade observada nas sociedades rurais, no entanto, hoje esse comportamento já não é intenso assim, isso porque a juventude rural tem ampliado sua visão quanto ao trabalho no campo.

Para Weisheimer (2009), o meio rural brasileiro vem sofrendo transformações significativas em decorrência das tecnologias das últimas décadas e com isso a juventude rural tem optado na sua permanência e investindo em seus conhecimentos e saberes para mudar o quadro da zona rural e assim crescer em seu próprio meio trazendo inovações e avanços para a sociedade rural.

A juventude rural visa crescimento no local onde mora, pois, foi-se o tempo em que a zona rural era visto como um espaço atrasado e sem muitas perspectivas. O espaço rural tem trazido desenvolvimento e novas possibilidades para aqueles que ali

residem, principalmente ampliando a esperança de melhorias para a população mais jovem.

De acordo com os pensamentos de Silvestro (2001), a partir do século XX a revalorização dos espaços rurais tem sido um dos fenômenos demográficos mais interessantes, sendo destacada a importância da biodiversidade sobre a produção de alimentos estritamente comercial nos moldes tradicionais.

2.1 Alguns aspectos do desenvolvimento rural e características da juventude rural

A zona rural por muito tempo foi de certa forma 'desprezada' pelo fato desse espaço ser visto como "atrasado" sem desenvolvimento e perspectivas de vida, principalmente quando se pensa na zona rural existente nos sertões, como, por exemplo, no Sertão do estado de Alagoas.

O sertão com suas características peculiares no que diz respeito ao clima e vegetação, escassez de chuvas tem as suas dificuldades para um progresso, assim, o que fazer com a juventude que ali nasce, cresce e deseja permanecer nesse seu espaço?

A zona rural vem trazendo novas possibilidades para a juventude que almeja permanecer nesse meio. Muitos têm conseguido aprimorar seus conhecimentos, buscando assim melhorias na produção para um progresso no campo do trabalho.

Segundo Mazoyer e Roudart (2010) a agricultura vem evoluindo e se tornando uma atividade mais complexa trazendo assim de certa forma uma exigência para compreendê-la, exigência essa que necessita de novos esforços, esses por sua vez são conseguidos a partir das Ciências Agrárias que surgiu nos anos de 1950 e 1960 e abrange os sistemas agrários que visa contribuir para uma compreensão do e vem a ser o desenvolvimento agrícola.

Mazoyer e Roudart (2010), definem os sistema agrários, como:

[...] um instrumento intelectual que permite apreender a complexidade de cada forma de agricultura e de perceber, em grandes linhas, as transformações históricas e a diferenciação geográfica das agriculturas humanas. Para compreendermos o que é um sistema agrário é preciso, em princípio, distinguir, de um lado, a agricultura tal qual ela é efetivamente praticada, tal qual pode-se observá-la, formando um *objeto real de conhecimento*, e, por outro lado, aquilo que o observador pensa sobre este objeto real, o que diz sobre ele, constituindo um conjunto de conhecimentos abstratos, que podem ser metodicamente elaborados para constituírem um verdadeiro objeto

concebido, ou *objecto teórico de conhecimento* e de reflexão (MAZOYER E ROUDART, 2010 p.71).

Enfim, o espaço rural tem sido monitorado, estudado e compreendido a partir de saberes e conhecimentos advindos de Ciências como, por exemplo, as Ciências agrárias.

Com essas ciências o indivíduo da zona rural poderá ampliar seus conhecimentos a respeito de clima, solo, vegetação, plantação e novas técnicas para uma plantação, irrigação mais eficaz nas lavouras e assim, obter sucesso e lucro naquilo que se pretende desenvolver no espaço rural.

A juventude rural do município de Pão de Açúcar que fica no sertão de Alagoas, mesmo conhecendo as possibilidades de melhorias através da educação e até mesmo compreendendo os avanços ocorridos no meio rural, ainda permanece com o pensamento de não continuar nesse espaço, pois, estes vem a zona rural como um lugar difícil para produzir e se desenvolver. Os jovens querem colher os frutos dos seus aprendizados nas escolas, porém, no Mercado de Trabalho dos grandes centros.

Para muitos jovens sair do meio rural ainda que na efervescência de uma sociedade moderna continua sendo uma possibilidade para desenvolvimento e crescimento na perspectiva desses jovens que visa um futuro promissor.

Brumer (2007), diz que os motivos do êxodo entre jovens são diversos, como por exemplo, a falta de oportunidade de crescimento, falta de estudos que tratam de questões peculiares e exclusivas da zona rural para um aproveitamento melhor daquilo que a juventude conhece e convive, como, por exemplo, a agricultura, no cultivo de plantações de forma mais adequada e também a pecuária, no trato e criação de animais para a sua subsistência e até mesmo negociações.

Veja abaixo o parecer do autor:

Dado o avanço dos conhecimentos sobre as tendências migratórias e a visão dos jovens sobre a atividade agrícola, parece importante a inversão da questão, procurando examinar as condições que favorecem sua permanência. Neste sentido, são importantes os estudos que analisam o modo de vida, as relações sociais, as condições estruturais, as oportunidades de lazer e acesso a atividades agrícolas e não-agrícolas, para jovens de ambos os sexos. Dentro desta perspectiva, faltam estudos que particularizem as relações sociais em diferentes regiões do Brasil. (BRUMER, 2007, p. 41).

Enfim, a vida dos jovens rural precisa ser analisada e compreendida as condições que cada um tem passado para entender o seu desejo de permanência e ali fazer carreira ou até mesmo o seu desejo de sair para buscar um crescimento profissional.

2.2 A educação como perspectiva para uma juventude rural melhor

A educação está prevista na Constituição Federal do Brasil de 1988 no seu Art. 205, onde diz que “A educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família...”, assim, pode-se afirmar categoricamente que todas as pessoas residentes no território brasileiro têm direito à educação seja esta residente nos grandes centros ou nas zonas rurais.

No Título I da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e no parágrafo primeiro diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Diz ainda que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Mediante a essa Lei, observa-se que a educação é de fato uma atividade peculiar dos seres humanos, pois só estes são capazes de assimilar e transmitir aquilo que aprendeu.

A educação é algo que está inserido à vida do homem, todas as pessoas passam por um processo educativo, independente da raça, da sua condição socioeconômica e ambiente de convivência.

Assim como jovens moradores na zona urbana os jovens rurais devem receber incentivos, motivações, como por exemplo, oportunidades de se preparar melhor através de minicursos oferecidos pelos governos, bolsas de estudos através de projetos que podem ser desenvolvidos e aplicados em instituições escolares e outros, visando assim uma educação adequada que lhes traga oportunidades de crescimento, não apenas no seu pessoal, mas também no profissional, isso porque a educação está ligada ao trabalho, pois no momento em que o ser humano se educa, consegue desenvolver seus atributos primordiais, como por exemplo, o trabalho.

De acordo com Marx (2000), a educação promove aprendizagem, desenvolvimento, criatividade e acima de tudo perspectivas para um futuro promissor e oportunidade de realização pessoal e profissional através do trabalho.

De acordo com Aranha (1996), a educação ajuda a pensar e descobrir os tipos de pessoas, mais do que isso, a educação ajuda a criar os seres humanos, através de passar uns para os outros o saber que o constitui. Esta por sua vez produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

Entende-se que a educação é o desenvolvimento integral de cada indivíduo, tanto do corpo, da mente, do espírito, conhecimento, emoções, expressão, saúde, pensamentos e muito mais. Todo esse desenvolvimento em benefício do próprio ser humano, buscando sempre a sua autonomia, bem como a sua harmonia em toda a sociedade em que está inserido.

A partir desses pensamentos do autor citado, percebe-se o quanto a educação é um processo decisivo e fundamental à vida do homem. É importante investimento para que a juventude rural encontre subsídios nesse processo que lhes motive a uma busca de desenvolvimento e melhoria de vida através da educação.

Para Saviani (2009), a educação é realmente um processo natural, o indivíduo já nasce aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas muito importantes para a sobrevivência, como por exemplo, o sugar. Em muitos momentos quando se fala ou se pensa em educação, sempre vem à mente aquela educação escolar, mas a educação é muito além do ensino nas escolas, a educação abrange o ser humano no total.

É necessário reconhecer a importância da educação formal feita nas escolas, mas é preciso ser honesto consigo mesmo e não negar a relevância do processo educativo de fato, compreendendo que a educação é empírica, natural espontânea, e que precede a norma formal, sendo este apenas como a formalização do procedimento real.

Saviani (2009), diz ainda que a educação formal existe para preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos e conhecimentos, em benefício da própria pessoa, desenvolvendo assim a sua autonomia e protagonismo. A educação precisa ser vista como algo que serve para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade, não apenas de um único ser humano. A educação tem o papel

de preparar o ser humano para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na comunidade.

A educação precisa ser vista como: social, coletiva e pública esse é o verdadeiro sentido da educação, pois, a mesma abrange o desenvolvimento completo do homem, seja este morador da zona urbana ou rural.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a qualiquantitativa, ou seja, foram usadas a pesquisa qualitativa e a quantitativa. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa possibilita o pesquisador analisar o conteúdo pesquisado em diferentes perspectivas, isto é, o pesquisador pode compreender o assunto em vários ângulos chegando assim a uma possível compreensão mais clara do que ele deseja. É uma pesquisa que dá ao pesquisador uma compreensão mais precisa da perspectiva da juventude rural frente à educação e ao trabalho.

Já a pesquisa qualitativa de acordo com Silva e Simon (2005), é utilizada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados; nesse caso são utilizados instrumentos estruturados, como por exemplo, as entrevistas ou questionários. A abordagem quantitativa, também é conhecida como mercadológicas, pois a mesma é usada para testar consumo ou avaliar tendências.

Os autores Silva e Simon (2005), dizem que as abordagens quantitativas requerem do pesquisador um extenso conhecimento sobre o que será investigado para que o instrumento de análise seja completo e contemple amplamente as dimensões do objeto de estudo; logo, as abordagens qualitativas destinam-se a objetos cujo conhecimento tenha sido pouco estudado, a fim de obter informações empíricas da realidade.

Silva e Simon (2005), diz ainda que as metodologias qualitativa e quantitativa quando aplicados de forma conjunta, os métodos quantitativos e qualitativos contribuem de forma complementar e, desta forma, favorecem a construção de uma visão mais completa desta interação, e a geração de conhecimento científico na área do Design.

Como fontes para a fundamentação teórica que existe neste trabalho, foram buscados artigos, monografias e periódicos em sites eletrônicos, como o Scielo, web artigos, google acadêmico.

Utilizou-se de Aplicação de questionário por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com alunos residentes da zona rural que estudam na Escola Estadual Bráulio Cavalcante no município de Pão de Açúcar no Sertão de Alagoas.

A escolha da escola se deu pelo fato da mesma atender alunos do Ensino Médio e por ser uma instituição com bons conceitos no município motivando assim aos seus alunos no processo de ensino e aprendizagem. A Escola Estadual Bráulio Cavalcante atende alunos da zona rural e busca através dos seus projetos orientá-los no tocante à vida profissional e no preparo para uma vida adulta com responsabilidades. É de fácil acesso e aberta a contribuir com futuros profissionais que necessitam do seu apoio para a sua formação acadêmica, como por exemplo, um estágio ou algo nesse sentido.

Essa amostra foi escolhida pelo fato de aproximar de maneira significativa o entrevistador com o entrevistado e assim poder perceber de mais perto a visão que o jovem rural tem em si mesmo. A entrevista semiestruturada foi aplicada de forma individual para 13 alunos da zona rural que estudavam na Escola Estadual Bráulio Cavalcante no Ensino Médio, do 1º ao 3º ano. A escolha dos entrevistados se deu por idade, ou seja, em cada sala foram escolhidos aqueles com a idade maior, assim, chegou-se a essa quantidade de estudantes. Em seguida foi entregue a cópia do questionário a cada aluno e ao responder os mesmos foram devolvidos ao entrevistador que em seguida por meio do programa Excel foi feito as análises quantitativas dos dados para serem apresentados como os Resultados e Discussões.

Foram realizadas apenas 8 questões, pois foi achado necessárias para compreender o que se pretendia colher por intermédio dos estudantes. As questões foram direcionadas aos alunos de maneira que não os constrangessem e que fossem bastante compreensíveis e nenhuma com grau de dificuldade.

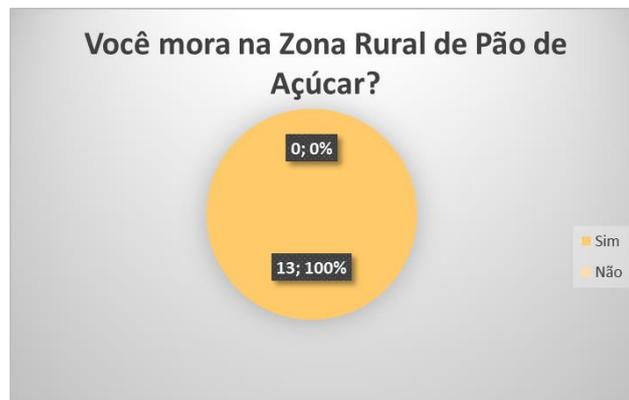
4 RESULTADOS E DISCUSÕES

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos a partir da realização de uma entrevista semiestruturada com 8 questões que foi aplicada a treze alunos residentes na zona rural do município de Pão de Açúcar Alagoas e que estudam na Escola Estadual Bráulio Cavalcante.

A seguir serão apresentados os gráficos com perguntas e respostas dadas pelos alunos e assim, ampliará melhor a compreensão da perspectiva da juventude rural desse município.

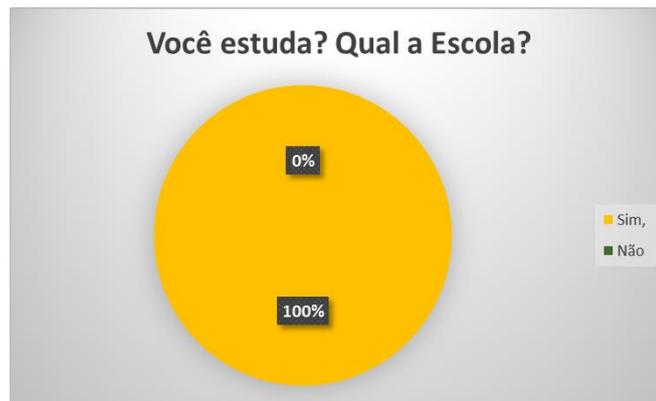
Na primeira questão foi perguntado aos alunos se estes moravam na Zona Rural do município de Pão de Açúcar, como se pode observar nos resultados, 100% dos alunos entrevistados residem na zona rural.

Gráfico 1 – Residência dos Alunos



No segundo gráfico foi perguntado aos alunos se eles estudavam e em qual escola. A resposta foi mais uma vez 100%, isso é bom para a amostra, pois se mostra pura. Todos os alunos entrevistados estão devidamente matriculados na Escola Estadual Bráulio Cavalcante pertencente ao município de Pão de Açúcar, no sertão alagoano. Uma escola com bons projetos e integral, ou seja, o aluno adolescente e jovem entram no horário das 07h30min e saem no período da tarde às 17h45min.

Gráfico 2 – Escola onde estuda



No terceiro gráfico foi perguntado aos alunos jovens se eles trabalhavam ou só estudavam. O que se pode perceber nos resultados é que 7 dos alunos entrevistados trabalham em seu meio, ou seja, na zona rural e 6 alunos não trabalham, apenas estudam. A questão do trabalho é bem presente entre os jovens rurais, pois muitos precisam ajudar seus pais nos trabalhos rurais, sejam na lavoura lidando com plantações ou cuidando dos animais, alimentando-os. Os jovens residentes nas zonas rurais precisam em sua maioria ajudar sua família nesses trabalhos e dividir o seu dia a dia com a educação, por isso, muitos deles se sentem desmotivados nos estudos pelo fato de nem sempre haver tempo para uma dedicação maior nos estudos.

Gráfico 3 – Só estudam ou trabalham também?



No quarto gráfico foi perguntado ao educando se ele prefere estudar questões sobre o campo e a agricultura nas salas de aula ou outros temas mais direcionados

aos jovens? As respostas mais uma vez foram bastante convincentes, pois os entrevistados registraram que conhecer questões pertinentes ao campo e a agricultura possibilita uma visão mais ampla do que a zona rural pode oferecer de melhor à sua população.

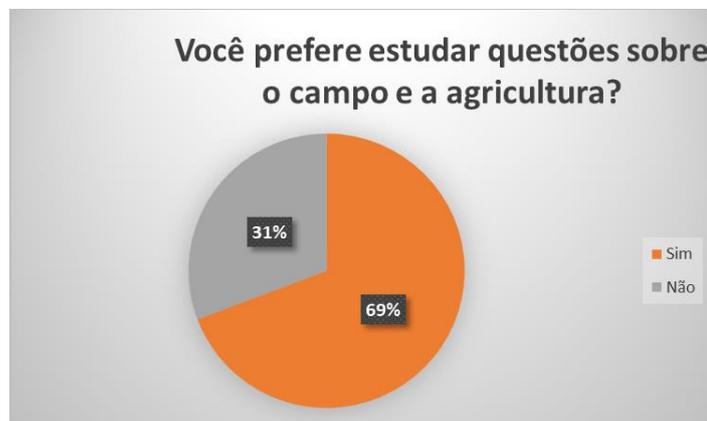
Contextualizar o conteúdo curricular à vida diária do aluno é sem dúvida uma atitude positiva no aprendizado do aluno seja este pertencente a zona rural ou urbana, pois traz o seu cotidiano para dentro das salas de aula.

É fundamental trazer conteúdos que dizem respeito a vida do aluno, ou seja, trabalhar com aquilo que eles conhecem, que convive em seu dia a dia, dessa forma o aprendizado se torna mais concreto e com maior probabilidade de compreensão.

O pedagogo Freire (2015, p. 24) diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a descoberta ou construção desse conhecimento”. Nesse pensamento freiriano o que se percebe é que o ensinar não significa apenas transferir o conhecimento que está contido no livro, mas acima de tudo criar situações necessárias para que o educando descubra aquilo que está sendo revelado, ou seja, o conhecimento que muitas vezes está dentro do aluno, mas é preciso algo que o possibilite a encontrar, a descobrir.

Quando o educador traz a realidade do aluno para dentro das salas de aula, essa construção e descoberta do conhecimento se torna mais eficaz e eficiente.

Gráfico 4 – Questões que preferem estudar



No quinto gráfico perguntou aos estudantes se estes pretendiam permanecer no ambiente rural. Nove (9) dos entrevistados responderam que não, pois ainda enxergam nesse espaço grandes dificuldades para um crescimento e

desenvolvimento o setor do trabalho devido às dificuldades que o sertão enfrenta nos tempos de seca.

No entanto, outros 4 alunos disseram que gostariam de permanecer pelos avanços que as tecnologias têm favorecido a esse meio. De acordo com Brumer (2007), a juventude rural busca melhoria para o campo e estes acreditam que essa melhoria só será de fato quando todos buscarem conhecimentos e criar possibilidades para mudanças.

Muitos jovens ainda pensam que a zona rural é um lugar de atraso e sem desenvolvimento, por isso desejam sair desse ambiente e tentar a sua vida em um lugar com maiores “possibilidades” e condições. Na verdade, por mais que tem se visto avanços nas zonas rurais por intermédio das tecnologias, ainda os jovens pensam em sair da zona rural e enfrentar os grandes centros, no entanto, esse pensamento nem sempre termina com um final feliz, pois, nem sempre existirá a oportunidade para um jovem que saiu do seu ambiente rural para tentar um trabalho na grande cidade.

Muitos vão encontrar dificuldades para encontrar um emprego e ainda outros serão discriminados por aqueles que não conhecem o potencial do jovem advindo da zona rural.

O mercado de trabalho tem se tornado a cada dia mais competitivo e com isso muitos jovens que saem da zona rural para encontrar um espaço no mercado não conseguem de forma positiva superar as suas expectativas e com isso acontece a frustração.

Gráfico 5 – Pretende permanecer na zona rural



No gráfico 6 foi questionado aos alunos da zona rural se na escola onde estudam há aulas direcionadas às práticas no campo. Praticamente 80% dos entrevistados afirmaram que há sim um ensinamento no que diz respeito às práticas do campo nas salas de aula.

Essa prática é bastante relevante no processo de aprendizagem do jovem rural, pois vai trabalhar a realidade do educando. Ensinar por intermédio dos conhecimentos do aluno é fundamental para uma aprendizagem importante. É preciso que os professores compreendam essa necessidade de trabalhar com o dia a dia do aluno, motivando-os a perceber a importância daquilo que lhe está sendo transmitido.

Freire (2015), aborda essa necessidade e importância de se criar caminhos, métodos, possibilidades para que o aluno construa o seu saber, mas para isso é preciso levar para dentro das escolas as práticas diárias que são vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, pode-se dizer que o educador existe nas salas de aula para motivar aos alunos a encontrar, descobrir seus conhecimentos.

O professor deve motivar seus alunos, atender às suas necessidades para que estes compreendam melhor o seu papel no seu espaço, seja este rural ou urbano.

Gráfico 6 – Há aulas de prática no campo na sua escola

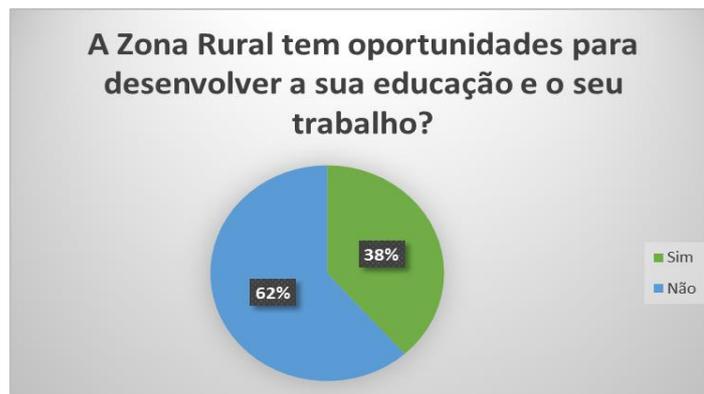


No sétimo gráfico os alunos são questionados se na zona rural os jovens têm oportunidades de educação e de trabalho. O que se percebeu nas respostas é que 60% dos alunos entrevistados dizem que a zona rural não lhes dá essa condição. Essa é sem dúvida uma realidade que traz outros questionamentos, como, o por quê a zona rural não possibilita aos jovens uma educação adequada e a oportunidade de um trabalho?

A Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu Art. 205 diz que todos têm o direito à educação, no entanto, ainda é fato que em pleno século XXI muitos não têm tido essa oportunidade de forma significativa.

A zona rural ainda deixa a desejar no quesito educação, desenvolvimento e trabalho. É preciso investimentos, políticas que venham criar condições para que a juventude rural encontre essas oportunidades em seu meio de convívio para que não aconteça novas evasões rurais.

Gráfico 7 – Na zona rural tem oportunidade de Educação e de Trabalho



No 8º gráfico foi perguntado aos alunos da zona rural o que acham dos seus estudos, se estes têm dado um bom suporte para a inserção dos jovens no Mercado de trabalho ou apenas complementam os conhecimentos que vem adquirindo ao longo do processo de formação?

A resposta foi bastante satisfatória, pois 80% dos entrevistados afirmam que seus estudos têm dado um suporte satisfatório para a sua inserção no Mercado de Trabalho, pois, nas salas de aulas estes têm visto saberes pertinentes ao ambiente rural, mais ainda no que diz respeito à agricultura e outros temas relevantes para o desenvolvimento de cada jovem da zona rural.

Gráfico 8 – Os estudos preparam para o Mercado de Trabalho ou complementam



5 CONCLUSÃO

Mediante ao que foi pesquisado a respeito das perspectivas da juventude rural, conclui-se que a educação é um processo essencial e imprescindível ao ser humano e isso independe da condição socioeconômica e até mesmo de moradia em que estes estão inseridos, seja na zona urbana quanto na zona rural.

A zona urbana ao longo da história da educação pode-se dizer que 'levou' vantagens no quesito perspectiva, oportunidade, pois, muitos da zona rural não recebiam a educação que atendessem às suas necessidades.

A juventude rural sempre foi encarada como aquela com poucas oportunidades, poucas perspectivas de crescimento e desenvolvimento justamente porque não conseguia ver no processo educativo essa motivação ou oportunidade.

O êxodo rural entre os jovens corriqueiramente foi um fator negativo para o crescimento do ambiente rural, pois muitos ao concluir o seu curso buscavam oportunidades de um trabalho longe daquele ambiente.

Hoje, o que se pode perceber a partir do que foi compreendido por intermédio dos teóricos pesquisados e até mesmo pelas experiências vividas pelos 13 alunos entrevistados na Escola Estadual Bráulio Cavalcante é que a juventude rural tem ampliado as suas perspectivas em se tratando de educação e de trabalho, pois, esta tem percebido que a zona rural é um espaço de crescimento e desenvolvimento, todavia, ainda a maioria desses jovens residentes nas zonas rurais preferem atuar no Mercado de Trabalho dos grandes centros devido as oportunidades ser ainda maiores.

A educação tem alcançado e motivado os jovens rurais que buscam e sonham com novidades no campo, porém, o desejo de muitos é ampliar seus conhecimentos e engajar no mercado de trabalho que lhes traga conforto e acima de tudo lucro.

Por meio das pesquisas realizadas e da entrevista aplicada é possível afirmar que os objetivos propostos nesse trabalho foram alcançados, pois, foi possível conhecer de perto as perspectivas de alguns jovens residentes no Sertão do estado de Alagoas no que diz respeito ao trabalho e a educação. Foi possível também ampliar os conhecimentos que dizem respeito a visão de educação e de trabalho para os jovens residentes nas zonas rurais. Nesse trabalho foi possível identificar as características da juventude do município Pão de Açúcar que residem nas zonas rurais, ou seja, foi percebido que os jovens pãodeaçucarense trazem consigo o desejo

de aprendizagem e acima de tudo desenvolvimento, são jovens determinados e conscientes do desafio que a vida tem.

Os jovens da zona rural nem sempre querem permanecer no seu local de moradia ao concluir a educação básica mesmo estes percebendo que há possibilidades eminentes de desenvolvimento e crescimento nessas áreas. Os jovens ainda buscam “melhorias” nos grandes centros.

Nesse trabalho de conclusão de curso o que fica claro é que a educação para a juventude rural é imprescindível para o desenvolvimento e o ingressar no Mercado de Trabalho, tendo em vista que este está cada dia mais exigente. Para a juventude, a educação abre portas e amplia suas possibilidades para se engajar em um emprego melhor que além de trazer satisfações terá lucro e aproveitamento de todo o conhecimento adquirido no decorrer do processo educativo.

A zona rural para muitos jovens que residem nesse espaço é um lugar promissor, porém, o sonho de conhecer novos lugares e alcançar nossas possibilidades é ainda o sonho de muitos.

Enfim, a educação para os alunos da zona rural é uma possibilidade de crescimento e desenvolvimento principalmente no que diz respeito ao preparo para o mercado de trabalho. A juventude rural tem percebido a importância de um preparo mais amplo visando assim a conquista de um trabalho que o satisfaça e que o possibilite a sua realização pessoal.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ABRAMO, H. Debate. *In*: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998.
- AMARAL, I. G.; et. al. Carreira, mercado de trabalho e as lições de “DonAna” no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM*, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012.
- ARANHA, Maria Lúcia de. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- BRUMER, A. *et al.* **Como será o Campo Amanhã?** A situação dos jovens rurais do oeste catarinense, numa perspectiva de gênero. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- BUENO, Silveira. **Mini Dicionário da Língua Portuguesa**, Revista e Corrigida. FTD, 2007.
- CARNEIRO, M. J. O ideal urbano: **campo-cidade no imaginário de jovens rurais**. *In* Teixeira da Silva, F.C; Santos, R; Costa, L.F.C. (orgs.). *Mundo Rural e Política*. Rio de Janeiro, Ed. Campus/Proex, 1998.
- DURSTON, John. **Juventude Rural, Modernidade e Democracia**: Desafio para os Noventa. *In*: *Juventude e Desenvolvimento Rural no Cone Sul Latinoamericano*. Série Documentos Temáticos. RS. Brasil. Junho 1994.
- FLICK, U. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GALLAND, O. **Sociologia da Juventude**. Paris: Armand Colin Publisher, 1991.
- GOMES, Aldenor da Silva. **Desenvolvimento, ruralidades e políticas públicas na região semiárida do Nordeste do Brasil**: uma agenda para o Brasil e para o Nordeste. Texto digitado. 2013.
- MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e Capital**. 2ª edição, São Paulo, Global, 2000.

MARX, Karl. Trabalho Assalariado e Capital. 2ª edição, São Paulo, Global, 1979

MAZOYER M.; ROUDART L 2010. **História das agriculturas no mundo do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Unesp, 569pp.

OMS. **Organização mundial da saúde**. Disponível em: <<http://www.who.int/about/es/>>. Acesso em: 17 de out. de 2018.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <http://new.paho.org/bra/index.php?option=com_content&task=view&id=885&Itemid=672 >. Acesso em: 17 de out. de 2018

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

SILVA, D.; SIMON, F. O. **Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude**. Cadernos do CERU, v. 2, n. 16, p. 11-27, 2005.

SILVESTRO, M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. 2009. 330 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.